



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUIZ CARLOS MARINHO BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO
DOS ALUNOS DA EJA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

LUIZ CARLOS MARINHO BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO
DOS ALUNOS DA EJA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso,
no formato Relato de experiência
apresentado ao Departamento de
Educação Física, como critério para
obtenção do Título de Licenciatura Plena
em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

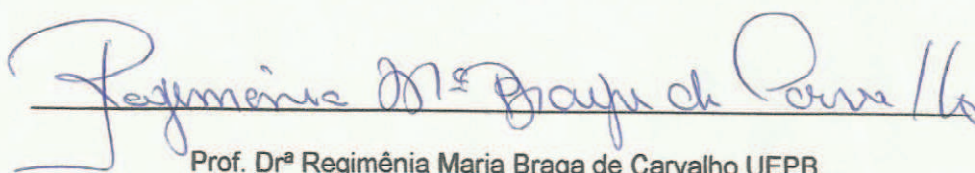
B333r Batista, Luiz Carlos Marinho.
Relato de experiência [manuscrito] : a importância da educação física para o desenvolvimento dos alunos da EJA no ambiente escolar - UEPB / Luiz Carlos Marinho Batista. - 2018.
26 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Qualidade de vida. 2. Danças regionais. 3. Saúde. 4. Educação de jovens e adultos - EJA. I. Título
21. ed. CDD 796.077

LUIZ CARLOS MARINHO BATISTA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DO EJA NO AMBIENTE
ESCOLAR**

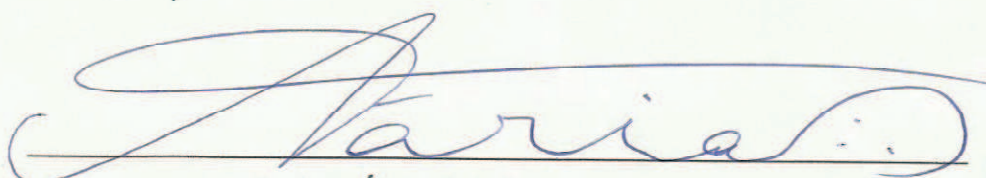
Aprovação em 18 de OUTUBRO de 2018

Banca examinadora



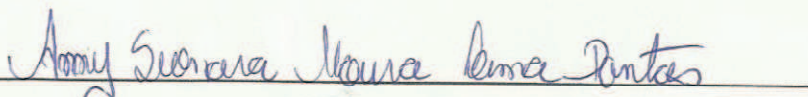
Prof. Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho UEPB

Orientadora



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias

Examinador



Prof. Especialista Anny Sionara Moura Lima

Examinador

*Dedico este trabalho a minha família,
esposa e filhos, aos amigos da turma
sempre me incentivaram a continuar e
nunca desistir.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, reconheço meu esforço agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui apesar de, em vários momentos, querer desistir.

À minha esposa Arlenice, não só por ter me apoiado desde sempre, mas por ter me incentivado nos momentos mais difíceis da minha trajetória desde o vestibular até hoje, pois não é fácil, depois de tanto tempo sem estudar, conseguir ingressar em uma universidade pública e conseguir finalizar essa temporada acadêmica.

À minha orientadora, Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, por sua paciência e dedicação, em ajudar-me a concluir o meu relato de experiência.

A banca examinadora que, por meio de seus integrantes, compartilharam esse momento comigo.

E a todos os meus colegas e amigos que ao longo da minha trajetória me fizeram acreditar que não importa em qual tempo de vida você esta, sempre é tempo de aprendizado, de amizades sinceras, e experiências novas relacionadas ao ensino.

A todos os professores o meu muito obrigado e meu sincero agradecimento por ter feito parte do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

A todos a minha profunda gratidão.

RESUMO

O estágio supervisionado consiste em trabalho obrigatório para o exercício da docência em qualquer licenciatura, no qual as atividades práticas são exercidas de forma orientada tornando-se um momento de aprendizagem e aprimoramento para o desenvolvimento profissional do futuro licenciado, sob a responsabilidade de um professor formado. No curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba o estágio supervisionado é um componente obrigatório, previsto no currículo e no projeto pedagógico do curso, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas. Portanto, neste trabalho, por meio de um relato de experiência, o objetivo é refletir sobre o estágio supervisionado nos cursos de formação de professores, mais especificamente no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, tratando de questões como saúde, bem estar, qualidade de vida e o relacionamento interpessoal somado a capacidade de interação social, a partir das danças regionais desenvolvendo assim atividades físicas incorporadas nas grades curriculares dos alunos que fazem parte do EJA (EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS).

Palavras-chave: Qualidade de vida; Saúde; Bem estar; Estágio supervisionado; danças regionais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA NECESSIDADE HISTÓRICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	10
2.2 EJA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS DIRETRIZES CURRICULARES	13
3. METODOLOGIA.....	15
4. RELATO DA EXPERIÊNCIA.....	18
4.1 O ESTÁGIO	18
4.2 ATIVIDADES REALIZADAS.....	19
4.3 DESAFIOS.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
APÊNDICES.....	25

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que passou por muitas mudanças até chegar à organização atual. Sabe-se que na graduação, no curso de Educação Física, durante muito tempo foi ensinado aos acadêmicos de que forma trabalhar com crianças e adolescentes da escola regular, e pouca atenção a EJA, em que se trabalha com adolescentes, adultos e idosos que, muitas vezes, não tiveram acesso ou possibilidades de dar continuidade aos estudos na idade escolar própria.

A partir disso percebe-se a necessidade de desenvolver um trabalho que favoreça o atendimento desses alunos, respeitando suas possibilidades, limites e vivência corporal. Na organização atual é relevante o papel da Educação Física, embora este não seja reconhecido pelos alunos.

Assim, o presente Projeto de Intervenção tem como objetivo desenvolver ações, junto aos alunos, com o intuito de que o mesmo evidencie a contribuição desta área do conhecimento para sua vida cotidiana, ajudando assim na melhoria dos relacionamentos interpessoais e participativos em sala de aula, tornando a convivência mais didática e prática na medida em que esses alunos tem mais facilidade de se comunicar e interagir uns com os outros.

As danças regionais, em particular o forró, foram os elementos escolhidos para trazer o entrosamento entre os alunos de modo a prepará-los para os desafios de convivência diários, tornando mais práticas as aulas dos diversos campos da grade curricular, já que, o principal objetivo é tornar a comunicação entre os mesmos mais acessíveis de maneira mais fácil, e deixando de lado os aspectos introspectivos do ser agravados pelo stress do cotidiano.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA NECESSIDADE HISTÓRICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

A educação de jovens e adultos (EJA) é de acordo com o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, uma modalidade “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Tal modalidade não é recente, isto porque a demanda de jovens e adultos que não se alfabetizou ou se escolarizou na faixa etária prevista é muito grande.

Essa não escolarização tem relação estreita com as condições socioeconômicas, como o trabalho infantil, a baixa renda, a falta de moradia e desemprego. Também podemos considerar outros fatores, como a falta programas consistentes de qualificação docente e de condições de trabalho que viabilizem o acesso e a permanência do aluno na escola.

Sérgio Haddad, no artigo “A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB” (BRZEZINSKI, 1997), comenta que a legislação, até o momento das discussões iniciais sobre uma nova LDBEN, procurou refletir a preocupação com o universo de exclusão social. O educador nos alerta que a LDBEN 9394/96 contempla a modalidade, mas a transforma em uma educação de “segunda classe”.

[...] como o texto da lei foi produzido no legislativo, acaba por refletir as intenções contraditórias que permearam os processo negociações e pressões de interesse diversos presentes em sua elaboração. Neste sentido, cabe buscar tais aspectos de modo prever, no movimento mais geral das reformas educacionais, os possíveis caminhos para ampliar os espaços de democratização (HADDAD apud BRZEZINSKI, 1997,p. 112- 113).

Assim, a LDBEN trata da temática EJA, mas de maneira parcial e, priorizando a educação de crianças em detrimento de outros grupos sociais.

No entanto, a EJA vem sendo reconhecida como um direito desde os anos trinta. O contexto da referida década foi de intenso entusiasmo pela educação. Surgiram ligas contra o analfabetismo, fundadas por intelectuais,

médicos e industriais imbuídos do fervor nacionalista, que pregavam o patriotismo, o moralismo e o civismo. Nas décadas de 1940 e 1950 a modalidade ganhou relevância com as campanhas de alfabetização como o Mobral e o ensino supletivo dos governantes militares, além da “Fundação Educar” da Nova República.

Nas décadas de 1940 e 1950 a modalidade ganhou relevância com as campanhas de alfabetização como o Mobral e o ensino supletivo dos governantes militares, além da “Fundação Educar” da Nova República, Xavier (1994) pontua os principais marcos deste período:

- 1946 (- 1958): Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA).
- 1947: I Congresso Nacional de Educação de Adultos (“ser brasileiro é ser alfabetizado”).
- 1952: Campanha Nacional de Erradicação do analfabetismo (CNEA).
- 1952: (-1963): Campanha Nacional de Educação Rural (CNER).
- 1959: II Congresso Nacional de Educação de Adultos.
- 1960: início dos Movimentos de Cultura Popular (MCP) – Prefeitura de Recife.
- 1961: Movimento de Educação de Base (MEB), movimento de cultura popular vinculado á CNBB.
- 1962: Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo (MNCA).
- 1963: Comissões de Cultura Popular (CCP).
- 1964: Programa Nacional de Alfabetização.
- Cruzada da Ação Básica Cristã – financiada pelo governo federal, tentava contestar os movimentos educativos do nordeste inspirados em Paulo Freire e nos movimentos de Cultura Popular.
- 1967: Movimento Brasileiro de Alfabetização (Lei nº 5370/ MOBREAL – concebido como sistema de controle da população, referência de EJA no regime militar).
- 1985: Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos (FUNDAÇÃO EDUCAR).

A Constituição Federal, promulgada em 1988, garantia no artigo 208 – inciso I – “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria”. Já o ato das Disposições Constitucionais transitórias, em seu artigo 60, registrou o compromisso do poder público em desenvolver esforços para eliminar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental. Tais esforços ocorreriam nos dez primeiros anos de promulgação da Constituição e mobilizariam todos os setores organizados da sociedade, aplicando 50% dos recursos financeiros.

Porém, a emenda Constitucional nº 14 suprimiu a obrigatoriedade do Poder Público em oferecer ensino fundamental para os que a ele não tiveram acesso na idade própria. E os “cortes” não param por aí, a referida emenda também suprimiu, do artigo 60, o compromisso de eliminar o analfabetismo em dez anos além de retirar o vínculo dos percentuais de recursos financeiros estabelecidos. Em 1990, o Programa Nacional de Alfabetização e cidadania (PNAC) foi lançado pelo Ministro José Goldemberg. A partir da emenda 14 foi criado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), regulamentado pela Lei nº9424 de 24 de dezembro de 1996. Seu artigo 2º trata da distribuição de recursos e considera apenas as matrículas de 1º a 8º do ensino fundamental. A contabilização das matrículas do ensino fundamental foi vetada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC). Desta forma, a EJA foi excluída dos recursos do referido fundo. Diante do fato concordamos com o jornalista Gilberto Dimenstein, que em seu livro “O cidadão de papel”, denuncia:

Tão frágil como papel e, quase sempre, com seus direitos assegurados apenas no papel. Assim se resume a cidadania no Brasil, onde, apesar de todos os avanços, a regra é a exclusão social, a incapacidade de oferecer um mínimo de igualdade de oportunidades às pessoas (2002, p. 3).

No que se refere à legislação, em maio de 2000 as Diretrizes nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (CNE) foram apresentadas. A temática também é contemplada no Plano Nacional de Educação-MEC (2001). Valente (2001) comenta que, no PNE, a educação de jovens e adultos é “uma subseção que retoma a linha de anunciar intenções, como a de erradicar o analfabetismo até o final da década coberta pelo PNE, sem, no entanto,

amarrá-las a meios e mecanismos que viabilizem o fim proclamado” (p.31). Isto porque, quando Fernando Henrique Cardoso (FHC) vetou o dispositivo que incluía o desenvolvimento e a manutenção da EJA no universo dos dispêndios a serem cobertos pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e valorização do Magistério (FUNDEF), o financiamento para a modalidade foi impossibilitado. Dessa forma, o PNE não aponta de modo consistente como ocorrerá o financiamento para esta modalidade de ensino.

Já o Plano Nacional da Educação proposto pelo grupo que considera os interesses do povo e dos educadores progressistas, que ficou conhecido com PNE/Sociedade brasileira – apresentaram Diretrizes e Metas para a “Educação de Jovens e Adultos e Erradicação do Analfabetismo” de maneira indissociável. Tal plano volta a atribuir ao Estado a responsabilidade pela modalidade em pauta.

A educação de jovens e adultos se coloca como prioridade social e deve ser do Estado enquanto questão de justiça, direito á cidadania e necessidade nacional. O enfrentamento da erradicação do analfabetismo se fará, com financiamento do poder público, através de ampla mobilização nacional, que, em torno de uma unidade de princípios, respeite e preserve formas de organização e atuação social, diferenças culturais, ritmo e organização das comunidades em que o trabalho de alfabetização se realiza (PNE/SB apud SAVIANI, 2004, p.141).

Podemos identificar as diferentes posições assumidas pelos diferentes grupos: a desobrigação do Estado, assinada por FHC e a responsabilização deste, assumida pelo grupo do deputado Ivan valente.

A partir deste panorama histórico, é possível constatar a grande melhoria que programas de alfabetização como a EJA traduzem para a sociedade. Assim, o educador não deve perder de vista esta perspectiva e partir em busca de metodologias criativas, invenções que levem o jovem e o adulto analfabetos a estudarem para serem cidadãos melhores, com maior qualidade de vida.

2.2 EJA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS DIRETRIZES CURRICULARES

Em 2008 os professores da rede pública estadual das disciplinas da Base Comum receberam a versão oficial das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE). Tal documento foi elaborado por meio de uma metodologia que primou pela discussão coletiva ocorrida, efetivamente, durante os últimos cinco anos e envolveu todos os professores da rede.

O texto que orienta a organização das disciplinas constitui-se de uma abordagem sobre a dimensão histórica das mesmas, com ênfase na problematização das relações entre as ciências de referência e a disciplina escolar, além do seu percurso neste âmbito. O documento destaca os mais recentes indicativos que marcaram a história do componente curricular, ou seja, as diretrizes foram elaboradas tendo como referência o Currículo Básico da escola pública do Paraná, a Proposta de Reformulação do 2ª grau e os parâmetros Curriculares Nacionais, este último, guardada as devidas proporções, tendo em vista ser um documento de cunho neoliberal.

No caso da disciplina de Educação Física, o documento assim se apresenta:

- 1- Dimensão Histórica da Disciplina de Educação Física
- 2- Fundamentos Teórico-Metodológicos
- 3- Conteúdos Estruturantes
- 4- Encaminhamentos Metodológicos
- 5- Avaliação
- 6 – Referências

O termo “conteúdos estruturantes”, que surgiu juntamente com as diretrizes, explicita que a reformulação curricular da Educação Básica do Estado do Paraná dá-se a partir da retomada dos conteúdos disciplinares, numa perspectiva diferenciada, fundamentada na idéia de conteúdos estruturantes das disciplinas escolares.

Entendem-se, por conteúdos estruturantes, os saberes – conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas – que identificam e organizam os diferentes campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados basilares e fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudos e/ou de suas ares. Estes conteúdos são selecionados a partir de uma análise histórica da ciência de referência e/ou da disciplina escolar (PARANÁ/SEED, 2008, p.25).

No primeiro aspecto abordado – identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados – evidencia-se a seleção dos conteúdos. E o educador alerta-nos para a distinção entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório, ou seja, para a distinção dos conteúdos que agora são denominados “estruturantes”.

As DCE apresentam como conteúdos estruturantes da Educação Física: Esporte, Jogos e Brincadeiras, Ginástica, Lutas e Danças.

Apresentam ainda, como elementos articuladores: o corpo, a ludicidade, a saúde, o mundo do trabalho, a desportivização, a técnica e a tática, o lazer, a diversidade, a mídia.

No ensino de Educação Física se expressa a importância da disciplina como área de estudo da cultura humana, privilegiando não só a aprendizagem de movimentos, mas a aprendizagem para e sobre o movimento. Desta forma utilizamos autores citados nas DCE, Taborda e Oliveira, quando apontam que os objetivos da Educação Física devem estar voltados para a humanização das relações sociais, considerando a noção de corporalidade, entendida como expressão criativa e consciente do conjunto das manifestações corporais historicamente produzidas.

Apesar da importância do componente curricular da Educação Física inserida no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e a própria aceitação e valorização pelos próprios educandos que compõe esse seguimento, nos deparamos com a facultatividade da disciplina dentro da EJA. Fato esse, que traz prejuízo na legitimidade desse componente, Artigo 3º da LDBEN.

Isso reflete diretamente no âmbito escolar dificultando o trabalho docente do profissional da área que muitas vezes enfrenta preconceitos, gerando a falta de investimentos que viabilize para o educador a executar suas aulas, que muitas vezes necessita fazer improvisos, principalmente com a falta de material didático e por não dispor de um espaço físico adequado para suas aulas práticas.

3. METODOLOGIA

A dança como conteúdo da cultura corporal traz muitos benefícios para a saúde física e mental de quem a pratica, dentre eles, podemos destacar sua potencialidade no desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo.

Conforme Pereira (2010), a dança no âmbito escolar “contribui para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da expressão corporal, da cooperação, dentre outras contribuições. Em especial, para os alunos da EJA, tal atividade favorece o não sedentarismo e alerta para suas consequências” (apud BARRETO, 2008, p.16). O mesmo autor ainda destaca que a dança instiga os alunos a tratar sobre assuntos críticos, relacionados a estilos e épocas, envolvendo pessoas de todas as idades, classe social e gênero.

Para Ferreira e Simeoni (2010), faz-se necessário a participação de todos, principalmente em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, onde o docente precisa ter a sensibilidade de analisar a realidade sobre a qual ele encontra-se inserido como profissional no processo ensino-aprendizagem. O professor deve levar em consideração uma turma heterogênea e na sua grande maioria, pessoas que vivem sua vida cotidiana com trabalhos árduos e exaustivos. Diante desses pontos abordados, entendemos que o professor precisa ter “jogo de cintura” para que nas suas aulas todos participem de forma ativa. Dessa forma, faz-se necessária a valorização da interação e o companheirismo, com atividades condizentes a realidade cotidiana dos alunos.

Entendemos como algo mais próximo da cultura e da realidade da vida cotidiana dos educandos, o que nos propicia um entendimento de forma democrática na construção de valores com a participação de todos.

Assim a dança, entendida como a arte de expressão em movimento, destaca na educação a ótica da sensibilidade, da criatividade e da expressividade, como uma nova direção que se quer dar para a razão, a ética, a cultura, e a estética — pelo saber através do sentir, da intuição, e com o objetivo de uma vida melhor e mais digna para as pessoas. Almejamos uma educação que se firme na sensibilidade, na vivência, no sentir com o outro e no sentir-se, de forma que a estética possa contribuir para o redimensionamento da percepção do ser humano como alternativa à racionalização e ao cientificismo, ao consumismo e a competição (FLAMONCINI, 2002/2003, p. 69).

De acordo com Mayumi (2004), a dança é o princípio da formação de seres humanos mais sensíveis e criativos com a possibilidade de desenvolver bem seu crescimento. A autora acima complementa dizendo: “acredito que através dessa educação emancipatória, ela potencializa não somente o pensamento lógico, mas a parte sensível do ser humano”.

Nahas traz orientações para a prática de exercícios, enfatizando o condicionamento físico como o raciocínio básico, associado aos princípios do treinamento esportivo, observando os cuidados com a progressão da continuidade, sobrecarga, individualidade, desenvolvimento de qualidades físicas, tudo detalhadamente, não deixando pairar dúvidas entre planejar e aplicar.

Com espírito altamente inclusivo, apresenta os grupos, faixas etárias com sugestões práticas, sejam escolares, crianças/adolescentes, gestantes, comunitários, trabalhadores, adultos, deficientes, idosos. Destaca ainda a aderência à atividade física como produto do estilo de vida ativa desenvolvido com atos diários, que precisam ser educados, com programas que envolvem políticas públicas nas escolas, no trabalho, na comunidade.

Todos estes trazendo resultados no controle de peso, socialização, diversão e recreação, prevenção ou controle da hipertensão e doenças cardiovasculares, controle do estresse, depressão e ansiedade, estética corporal, entre possíveis benefícios.

Destacamos a classificação eu stress, o bom estresse explícito na paixão, no corpo moderadamente exercitado. Aponta o estresse, sinais e sintomas de doenças como insônia, dores corporais, problemas estomacais, ansiedade, depressão, que, quando se tornam crônicas, diminuem as defesas orgânicas, favorecendo o risco de infecções. Cita doenças associadas ao estresse, como o infarto agudo do miocárdio, úlceras, câncer, artrite, alergias, dores de cabeça, derrames, hipertensão arterial, mas ressalta a recuperação no sono, repouso e relaxamento, como vias a serem usadas em oposição e busca da homeostase orgânica e psicossocial.

4. RELATO DA EXPERIÊNCIA

4.1 O ESTÁGIO

O presente trabalho visou relatar e discutir as experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física no Estágio Supervisionado III, com Educação de Jovens e Adultos — EJA, realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental- Dr Ceai João Pereira de Assis, localizada na Rua Conego Pequeno S/N – Catolé CEP: 58410-515, junto à turma da Educação de Jovens e Adultos - EJA, do ensino fundamental, totalizando 27 discentes matriculados.

Este relato busca apresentar a Educação Física como uma disciplina relevante no processo de ensino-aprendizagem, sendo de fundamental importância no currículo escolar. Para isso, buscou-se otimizar as aulas do componente a fim de torná-la mais atraente aos alunos, aproximando-a da vida cotidiana deles.

Sendo assim, utilizou-se como método de ensino a abordagem pedagógica crítico superadora, o que incentivou e viabilizou a participação dos alunos durante as aulas, através do conteúdo dança, como conteúdo da cultura corporal.

As vivências junto a EJA com Estágio Supervisionado III ocorreram no contexto escolar, mesmo sem a disciplina Educação Física está presente no projeto pedagógico da escola e não disponibilizar de aulas de Educação Física voltadas a esse público (EJA). As aulas ministradas em duas turmas, contendo alunos de ambos os sexos e de caráter heterogêneo, que variam dos 17 aos 60 anos de idade, totalizando 27 alunos matriculados.

No primeiro contato com a escola, os estagiários juntamente com a supervisora do estágio fizeram uma visita para um reconhecimento estrutural, observando materiais didáticos disponíveis para ser utilizado nas aulas, fazendo uma análise sobre os lugares onde as aulas poderiam ser aplicadas.

Tínhamos uma frequência bem complicada de alunos, ou seja, geralmente os que compareciam numa quinta eram diferentes dos que compareciam na próxima, isso dificultava uma sequência e acompanhamento do assunto aplicado por parte nossa e principalmente por parte da turma.

Percebi com a sequência de comparecimento, que por ser uma turma muito heterogênea, não havia uma interação entre a turma de modo que eram muito dispersos e evitavam qualquer atividade que incluísse algum contato físico, como estávamos ministrando principalmente a dança regional em algum momento teria que haver esse contato.

Depois de algumas aulas conseguimos quebrar essa barreira do contato físico e da timidez fazendo com que alguns se sentissem mais a vontade na sala, a partir desse momento as aulas se desenvolveram de forma mais natural e solta, falamos da dança mais especificamente o forró, cantores mais populares da nossa região, tipos de forró e suas raízes.

4.2 ATIVIDADES REALIZADAS

O estágio supervisionado III teve como objetivo traçado fazer com que nós graduandos do curso de licenciatura em Educação física tenhamos uma vivência no âmbito escolar e em uma área onde comumente não é habitual o ensino da disciplina de Educação Física que é na EJA, pois nas escolas da prefeitura de Campina grande essa disciplina não é ofertada para tal faixa etária.

A UEPB juntamente com a Escola Municipal de Ensino Ceai Dr. João Pereira De Assis nos proporcionaram neste estágio um excelente aprendizado para nossa vida profissional, pois através da realidade do nosso aluno, tivemos que nos adaptarmos e trabalharmos a realidade que os mesmos vivenciavam com as imensas dificuldades que nos era propostas.

O primeiro contato com os alunos foi uma espécie de sondagem, para sabermos quais eram os conteúdos que chamava mais atenção deles e para termos uma noção de como iríamos desenvolver nossas aulas, a turma heterogênea foi um grande desafio propostos, pois não é simples desenvolver atividade que atrai alunos em faixa etária tão distinta.

A princípio mesmo com a divergência de idade conseguimos encontrar formas de trabalho onde integrasse todos e onde todos pudessem participar dentro das suas limitações. Percebendo que a Dança despertava interesse deles, trabalhamos o conteúdo na sua forma histórica, embasando teoricamente o assunto e trazendo para a realidade nordestina; logo em

seguida fizemos uma vivencia de forma que despertassem a integração entre os alunos; e por fim entramos na dança propriamente dita de forma prática, onde atingimos quase a totalidade na participação dos alunos. Observando as necessidades de conhecimento sobre noções de saúde que a turma apresentava, ensinamos assuntos como: hipertensão, diabetes, obesidade, pressão arterial, peso e altura; trazendo mais para a qualidade de vida dos alunos e por fim falamos da importância da caminhada e prática de atividades físicas na sua totalidade.

Para encerrar o nosso estágio propomos que os alunos se dividissem em grupos e confeccionassem cartazes com os principais aprendizados que os mesmos obtiveram durante todas as aulas e que os mesmos expusessem no ultimo encontro nosso, dai avaliamos o quanto as orientações tiveram reflexos em suas vidas não só como alunos, mas como cidadãos. Os cartazes produzidos por eles em sala de aula foi apresentado em nosso último dia encontro 07 de Junho de 2018, conseguimos retratar a dança de forma clara e espontânea seguindo assim para uma exposição no âmbito escolar onde todos puderam falar sobre seu cartaz e a importância que o mesmo teve para eles.

Também foi realizada uma dança ministrada pela nossa professora de estágio, Regimênia, como forma de integrar todos os alunos da escola. Queríamos frisar que tínhamos só 30 minutos para ensinar os conteúdos e fazermos as práticas, isso foi bem difícil de administrar; porém mesmo com dificuldades conseguimos concluir nosso estágio com sucesso.

4.3 DESAFIOS

As dificuldades metodológicas encontradas para o desenvolvimento das atividades propostas estão fortemente atreladas ao clima hostil que a escola proporcionava, mas também a estrutura física que a mesma possuía. Ocorreu a necessidade de realizar situações para estimular os alunos a participarem das aulas, pois muitos se sentiam envergonhados em participar ativamente das aulas. O tempo das aulas tornava-se muito curto, uma vez que a maioria dos alunos chega atrasada, pois muitos deles saem diretamente do trabalho para ir a escola ou em alguns casos as alunas mães de famílias tinha de que deixar

seus afazeres domésticos prontos antes de irem pra aula. Era difícil começar a aula, bem como de negociar com os alunos as práticas mais quistas pelos mesmos, com o intuito de envolvê-los nas atividades com mais veemência e satisfação para que pudesse atingir todos ou máximo possível e trazendo os conteúdos em sua íntegra proporcionando a evolução dos conteúdos e do plano pedagógico.

A falta de materiais, também pode ser citado claramente neste ponto, pois a escola não dispunha muito recurso pedagógico, e os que existiam não estavam em um estado de conservação muito adequado, sendo de nossa obrigação levar o material da universidade para o campo de estágio.

As dificuldades existiram como eram de se esperar, mas dentro dos limites impostos pela estrutura e as dificuldades dos alunos, tivemos uma desenvoltura que superou as expectativas, mostrando-se uma experiência de grande relevância.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Educação Física tem como principal propósito a vivência e contato dos futuros professores ainda em formação através de seus supervisores numa parceria entre a escola básica e a Universidade, o que é de suma importância através dessa experimentação. Tendo o estágio como uma base, o futuro professor que já atuando como docente nesse período pode tornar-se capacitado a elaborar estratégias com intuito de suprir as problemáticas que serão encontradas e possam surgir no decorrer do exercício da profissão, assim superando essas barreiras.

A equipe de estágio teve um planejamento bem feito, onde inicialmente seria feito todo um trabalho na escola, tentou-se efetuar uma intervenção de maneira conforme o planejado e tudo ocorreram como previsto. As aulas foram baseadas justamente como determinamos em comum acordo com os alunos em nosso primeiro contato.

Em alguns momentos tivemos que nos adaptar para melhor realização das aulas, a fim de alcançarmos os objetivos estabelecidos nos planos de aulas.

As abordagens Pedagógicas utilizadas nas aulas foram aplicadas conforme a Base Nacional Comum Curricular, atualizada em 2018. No mais, apesar de todos os planejamentos e o prezar pela organização, não conseguimos fazer o fechamento com a apresentação de uma coreografia como havíamos planejado, pois os alunos não se sentiram preparados a realizar tal proposta.

Todavia, também ocorreram fatores como falta de material específico para as práticas e fatores externos como feriados, jogos no Estádio Amigão que fica próximo do bairro e ligação entre os alunos com essa situação onde em alguns momentos dificultou-se ou impossibilitou a realização das aulas.

Podemos concluir ao final deste estágio que a dança não é trabalhada no âmbito escolar em sua forma prática na sua grande maioria por resistência dos alunos quanto a modalidade. Assim apresentamos o resultado satisfatório diante das dificuldades em ministrar dança, pois com a confecção de cartazes percebeu-se uma vontade maior em participar da atividade sem contar que o que eles estavam vivenciando era algo novo e isso também é um fator favorável devido à curiosidade em experimentar diversos meios. Diante essa vivência na docência enfatiza-se que o mais satisfatório é ver que mesmo diante das dificuldades os resultados foram satisfatórios gerando nos alunos um respeito maior com a prática pedagógica exercida pelo professor.

Na finalização da participação das aulas, tivemos uma real noção de que fomos ganhados uma experiência muito importante na participação do que fizemos nas aulas, pois adquirimos mais conhecimentos e deixou-nos convicto que os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Considera-se, finalmente, que o estágio supervisionado é um grande desafio nos cursos de formação de professores pela importância e complexidade que lhe são conferidas. Portanto, é necessário refletir constantemente sobre esse processo, sua organização e desenvolvimento.

Tendo em vista o que foi planejado e proposto, é de se considerar que a experiência foi cumprida de forma satisfatória. Sendo assim, a vivência foi bastante proveitosa, apesar dos problemas que foram detectados, e para um início de formação será de grande valia para o aprimoramento profissional dos professores estagiários, sem dúvidas todo o grupo que participou do processo teve um bom desenvolvimento com a teoria estudada que aliada a vivência na

prática desde uma realidade extremamente difícil, até uma vivência em uma realidade teoricamente mais tranquila se pôde absorver ensinamentos. O objetivo foi concretizado, com a sensação de que se pode de alguma forma ser um espelho para esses futuros cidadãos ao qual instruímos.

ABSTRACT

The supervised internship consists of compulsory work for teaching in any degree, in which the practical activities are exercised in an oriented way becoming a moment of learning and improvement for the professional development of the licensed future, under the responsibility of a trained teacher . In the Physical Education course of the State University of Paraíba supervised internship is an obligatory component, foreseen in the curriculum and in the pedagogical project of the course, being an activity intrinsically articulated with the other academic activities. Therefore, in this work, through an experience report, the objective is to reflect on the supervised internship in teacher training courses, specifically in the degree course in Physical Education of the State University of Paraíba, addressing issues such as health, well being, quality of life and the interpersonal relationship added to the capacity of social interaction, from the regional dances thus developing physical activities incorporated in the curricula of the students that are part of the EJA (EDUCATION FOR YOUTH AND ADULTS).

KEY WORDS: Quality of life. Health. Wellbeing. Supervised internship, regional dances .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. M. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**, Natal: Editora UFRN, 2005.

BALBINO, H. F. **Os jogos coletivos e as inteligências múltiplas na interface da relação homem e ambiente**. In: MOREIRA, Wagner Wey e SIMÕES, Regina (org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

BRZEZINSKI, I. (org). **LDB Interpretada: diversos olhares se cruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. **Pensando a licenciatura na UNESP. Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DANTAS, A. S. M. L.; CARNEIRO, M. A. B.; MASSONI, A. C. L.; VASCONCELOS, E. M. N. C. **Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, esporte e lazer no departamento de Educação Física – UEPB**. Campina Grande, 2014. Editora. 2004.

DEMO, P. **Introdução á metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1983.

DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel. A infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

HADDAD, S. **educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB**. In:

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

APÊNDICES



Figura 1 – Alunos em fase de aprendizagem.
(Fonte: Próprio autor)



Figura 2 – Alunos trabalhando a coordenação motora.
(Fonte: Próprio autor)



Figura 3 – Alunos exercitando brincadeiras e trabalhando a interação social.
(Fonte: Próprio autor)